



BURACOS, COMO O DA RUA DO METRÔ, ATRAPALHAM O TRÂNSITO E A VIDA DOS MORADORES

Os problemas são antigos

A Administração Regional de Águas Claras pretende distribuir, nos próximos dias, de forma conjunta ao andamento das obras, panfletos informando sobre o novo sistema de trânsito em implantação na região.

As medidas de desafogamento do tráfego são anunciam-das em um momento do ano caracterizado pela chegada das chuvas intensas, período em que os moradores da cidade ganham alguns problemas a mais, como os buracos nas pistas das vias e o acúmulo de água em determinados pontos.

Antônio Pontes Távora, administrador regional da cidade, diz que duas equipes foram colocadas nas ruas para realizar a operação tapa-buracos local. "Nós estamos permanentemente com a operação tapa-buracos nas ruas. A medida que a chuva cai, surgem alguns buracos (novos), mas todos os dias estamos atentos a esse problema", garante ele.

Em relação ao acúmulo de água em alguns pontos da cidade, Távora afirma que a

solução é a construção de mais bocas-de-lobo. Entretanto, para isso, ele relata que é necessário tempo.

Uma primeira fase da drenagem foi feita na Avenida Castanheiras. Ela consistiu de um processo de escoamento da água por meio de tubos, túneis e canais. Porém, de acordo com a administração regional, para evitar maiores transtornos aos moradores nesse período de festas, a segunda parte da drenagem foi suspensa. Esta parte complementar do trabalho corresponderá à abertura de uma vala de seis metros de largura, e deverá ser realizada no início do ano que vem.

■ Conversas

A zootecnista Nádia Maria Justo, de 47 anos, mora em Águas Claras desde setembro de 2004 e teme que as mudanças anunciadas pelo governo não saiam do papel. "Infelizmente, eu escuto essa conversa de mudanças desde quando vim morar aqui, e nunca vi nada acontecer. Eu adoro morar em Águas Cla-

ras, mas, lamentavelmente, ela não foi muito planejada. Espero que essas obras sejam realmente realizadas, porque elas vão melhorar o fluxo dos carros. Seria ótimo", menciona Nádia.

■ Desrespeito

Enquanto as obras não saem do papel, os moradores de Águas Claras continuam vivendo em meio aos problemas de sempre. Alguns deles, é verdade, ocasionados pela própria população. As faixas das vias são es-treitas. Mesmo assim, há motoristas que não as respeitam, e andam em fila dupla. O que ajuda a tornar o trânsito ainda mais perigoso.

Junte-se a isso o tráfego constante de caminhões, em função das constantes obras de prédios na região, e de coletivos de linhas convencionais e do transporte de trabalhadores para empresas e órgãos públicos, e às pessoas que não respeitam os espaços destinados às faixas de pedestres e atravessam a via em qualquer local. E está pronto o cenário caótico no trânsito.